

CBB - CÂMARA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E BIOTECNOLOGIA (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: DELMA HENRIQUE DOMICIANO RODRIGUES

TÍTULO: QUATIS (PROCYONIDAE: NASUA NASUA) DE VIDA LIVRE E A DESCRIÇÃO DE SUA DIETA EM UMA ÁREA DE USO PÚBLICO DO PARQUE NACIONAL DO CAPARAÓ.

AUTORES: DELMA HENRIQUE DOMICIANO RODRIGUES, DELMA HENRIQUE DOMICIANO RODRIGUES, ITA DE OLIVEIRA E SILVA, VIVIANE DA SILVA DE OLIVEIRA, VANNER BOERE SOUZA, ALESSANDRO BRINAT

PALAVRA CHAVE: ECOLOGIA TRÓFICA, ANTROZOOLOGIA, ALTERAÇÕES ALIMENTARES, MATA ATLÂNTICA

RESUMO

Os quatis (*Nasua nasua*) são mamíferos da ordem Carnívora pertencentes a família Procyonidae. Possuem ampla distribuição geográfica estando presente em regiões tropicais da América do Sul. No Brasil, habitam todos os biomas, exceto algumas regiões do Nordeste. Apresentam um alto grau de sociabilidade, formando grupos compostos, na maior parte do tempo por fêmeas e seus filhotes. Os machos adultos são solitários e somente se agregam ao grupo em época reprodutiva. O quati é uma espécie onívora generalista, sendo observado na sua dieta grande variedade de frutos, bromélias e eventualmente pequenos vertebrados. Os quatis podem ser considerados dispersores efetivos por atuarem na remoção da polpa das sementes, o que reduz o ataque de fungos e por reduzir a competição entre plântulas, uma vez que são capazes de se movimentar por grandes distâncias e ingerir e dispersar as sementes intactas de uma vasta variedade de plantas, de todos estratos da vegetação. Desta forma, os quatis realizam um importante papel na dinâmica das florestas já que suas populações podem influenciar a regeneração desses ambientes. Em áreas de utilização antrópica são frequentemente observados revirando lixeiras, em busca de restos de alimentação humana. Não se sabe o impacto da exploração do lixo por quatis, mas supõe-se que possa causar alterações substanciais nas comunidades de pequenos vertebrados e na vegetação. Essa mudança de hábito alimentar interfere na função ecológica do animal no ecossistema e gera conflitos com humanos, especialmente, em áreas de uso público em unidades de conservação, como pode ser observado no Parque Nacional do Caparaó (PNC). Dessa forma, faz-se necessário um estudo sobre a dieta de quatis no PNC, uma vez que a maior disponibilidade de alimento humano nas dependências do parque pode contribuir para o aumento no número de quatis nas áreas de uso público do PNC, influenciando a sua densidade e desestimulando a dispersão para outras áreas, como já diagnosticado no Parque Municipal das Mangabeiras, em Belo Horizonte/MG. O presente estudo investigou a dieta de quatis em uma área de uso público no PNC por meio do conteúdo fecal. O Parque Nacional do Caparaó está localizado na divisa dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, entre as latitudes 20° 18' e 20° 37' sul e longitudes 41° 42' e 41° 51' oeste. Atualmente possui cerca de 31.800 ha com vegetação característica do Bioma Mata Atlântica. O estudo foi realizado na área de acesso à trilha para o Pico da Bandeira, portaria do município de Alto Caparaó-MG. A dieta de *N. nasua* foi determinada com base na coleta e identificação de itens presentes em amostras de fezes do bando de quatis que frequentam essas áreas. As coletas ocorreram no período entre maio a outubro de 2012, abril a setembro de 2013 e maio de 2014. As coletas foram realizadas durante contenção física, quando os animais foram capturados utilizando 31 armadilhas Tomahawk dispostas em trilhas de uso frequente e iscadas com frutas. As fezes foram coletadas, armazenadas em coletores universal devidamente identificados. As amostras foram lavadas em água corrente com peneiras de malha fina (1mm), colocados em placas de Petri e levados para secar em estufa com temperatura de 25°C. Depois, foram triadas com o auxílio de lupa estereoscópica (40x) e pinça de ponta fina. Os itens foram separados em 5 principais categorias: artrópodes, vegetais (sementes), vertebrados e material de origem humana e, os materiais acondicionados em recipientes apropriados para posterior identificação. Para determinar a importância de cada item alimentar para a dieta de quatis, o percentual de ocorrência (PO) de cada item foi calculado dividindo-se a sua frequência total pela soma das frequências de todos os outros itens. Um total de 75 amostras fecais foram coletadas e analisadas, sendo, 30 no ano de 2012, 44 no ano de 2013 e uma em 2014. Os itens alimentares encontrados e suas respectivas porcentagens de ocorrência foram: artrópodes (61,47%), vegetais (28,82%), dentre os quais as sementes representam 2,45%, pelos (4,38%), ossos (2,10%), escamas (1,95%), penas (0,001%), material de origem antrópica e não digerível (0,96%) que estão representados por casca de cebola, linha, plástico, papel, alumínio, vidro e borracha. E itens não identificados-N.I.(0,01%). As sementes foram todas defecadas intactas. Material não digerível (lixo) ocorreu em 77 % das amostras. Os valores de material de origem humana apesar de serem pequenos em relação as outras categorias sugerem interferência na ecologia alimentar dos quatis, o que pode ter consequências danosas à saúde e sobrevivência, devido à sua alta prevalência e a presença de material não digerível e potencialmente tóxico. É necessário ressaltar também a ingestão de alimentos processados que não são detectados nas fezes devido ao rápido processo de sua digestibilidade, mas que são frequentemente consumidos pelos quatis, como já detectado por observação direta do forrageio no PNC como sobras de chocolates, refrigerantes, biscoitos e salgadinhos diversos, restos de comida descartados pelos turistas como arroz e macarrão instantâneo com milho verde em conserva, azeitonas, salsichas e outros embutidos. E em outras áreas como o parque das Mangabeiras em Belo Horizonte e Morro do Imperador no município de Juiz de Fora ambas, no estado de Minas Gerais. A dieta dos quatis do PNC confirma o hábito alimentar generalista, com a predominância do consumo de insetos e vegetais, assim como seu potencial como dispersor de sementes. O hábito oportunista também foi observado, representado pelo consumo de lixo e alimentos processados adquiridos em lixeiras dentro do parque ou oferecidos por turistas. O presente estudo vem contribuir com novos dados sobre a dieta de *N. nasua* de vida livre em ambientes com influência antrópica e ressaltar a importância de mais estudos como comportamento e dinâmica da população no PNC como ponto de partida para propor atividades de manejo e educação amb